

## 8. O SOCIAL NA CRÍTICA GEOGRÁFICA

O lugar social é o espaço do homem habitante, do homem produtor e do homem consumidor. Esse espaço encontra-se fragmentado em um espaço físico e um espaço humano. É, então, um espaço em crise, um instrumento de poder, que se refere a uma espacialidade diferencial.

A essência do discurso de Yves Lacoste é a valorização da razão contra o irracionalismo. Essa crítica toma, "à direita", o discurso geográfico clássico e, "à esquerda", a crítica do discurso geográfico ideológico atual, desmistificando-os.

### Pesquisa bibliográfica

Ajdukiewicz, K. (1979) Problemas e Teorias da Filosofia (Teoria do Conhecimento e Metafísica), Liv. Ed. Ciências Humanas, São Paulo.

Parte 1. Teoria do Conhecimento.

III - Os Problemas da Origem do Conhecimento.  
Racionalismo e Irracionalismo.

pp. 47/8 "O racionalismo valoriza o conhecimento, cujo paradigma é o conhecimento científico, ou, mais precisamente, os paradigmas da matemática e das ciências naturais. Rejeita o conhecimento baseado na revelação, todas as adivinhações, prognósticos, profecias, quiromancias etc. Não é fácil, no entanto, dizer o que distingue o conhecimento científico desses outros tipos de conhecimento.

"Talvez o conhecimento científico possa ser melhor caracterizado enfatizando-se dois requisitos a que ele deve satisfazer. O conhecimento científico é, em primeiro lugar, aquele conteúdo, e somente aquele, que pode ser comunicado literalmente aos outros por meio de palavras entendidas literalmente, isto é, sem metáforas, analogias e outros tipos de meias-medidas usadas na transmissão do pensamento. Em segundo lugar, somente podem pretender ser conhecimento científico aquelas asserções acerca das quais qualquer pessoa, que se ache nas condições externas apropriadas, possa decidir em princípio sua correção ou incorreção. Em outras palavras, o conhecimento científico é aquele que é intersubjetivamente comunicável e controlável.

"É exatamente esta intersubjetividade que parece ser característica do conhecimento racional. O racionalismo, ao valorizar somente o conhecimento racional, leva ao reconhecimento da utilidade somente do conhecimento intersubjetivamente comunicável e controlável. O motivo pelo qual o racionalismo valoriza apenas esse tipo de conhecimento é social. O racionalismo proclama que podemos anunciar nossas convicções e exigir sua aceitação universal somente quando elas podem ser claramente formuladas em palavras, e quando todas as pessoas podem (pelo menos em princípio) assegurar-se de sua correção ou incorreção. A questão aqui é: em primeiro lugar, proteger a sociedade da dominação de clichês carentes de significado, que têm frequentemente uma forte ressonância emocional e, devido a isto, influenciam os indivíduos e todos os grupos sociais; em segundo lugar, protegê-la da aceitação não-crítica

das concepções proclamadas por seus defensores, algumas vezes com toda força de convicção, mas que são inacessíveis ao teste por outras pessoas e podem sofrer, portanto, a suspeita de serem falsas. A questão é proteger a sociedade da carência de sentido e da falsidade. (...)

"O conhecimento racional paga, entretanto, um preço alto por seu caráter intersubjetivo. Torna-se esquemático, abstrato e perde seu contato íntimo com o objeto. (...)

pg. 49 "O que pode ser transmitido, por meio de palavras, de nosso conhecimento dos objetos, não pode substituir a experiência direta daqueles objetos."

Lúkács, G. (1958) La Crisis de la Filosofía Burguesa, Ed. Siglo Veinte, Buenos Aires.

### 6. Intuição e Irracionalismo.

pp.59/60 "El nuevo objetivismo presupone la existencia de un nuevo instrumento de conocimiento. Una de las preocupaciones esenciales de la filosofía moderna consiste en oponer esa nueva actitud, este nuevo instrumento del conocimiento que constituye la intuición, al pensamiento racional y discursivo, cuando en realidad forma parte psicológicamente de todo método científico del conocimiento. En efecto: la intuición pretende, sobre el plano psicológico, ser más concreta y más sintética que la reflexión discursiva que trabaja con nociones abstractas. Naturalmente, ésta no es más que una ilusión, puesto que la intuición, considerada a la luz de la psicología, no es más que la brusca entrada en la consciencia de un proceso de reflexión hasta entonces subconsciente. Es evidente que todo pensamiento científico escrupuloso debe tener como primera misión integrar ese proceso inconsciente en su propio sistema racional. Esta adopción debe realizarse en forma completamente orgánica para que casi no sea posible distinguir a posteriori los resultados de la reflexión discursiva de los resultados de la intuición."

Licoste, Y. (1974) "A Geografia" in A Filosofia das Ciências Sociais (De 1860 aos nossos dias), Vol. 7, Zahar Ed., Rio de Janeiro.

### A Geografia.

pg. 221/2 "Deve-se dizer que, no conjunto, o discurso dos geógrafos apresenta-se da maneira mais simplória, e que, a primeira vista, não favorece a crítica, no plano das regras teóricas da produção das ideias. Por que haveríamos de nos preocupar com o que se apresenta, na maioria das vezes, como a enumeração de 'dados' que não poderão ser discutidos um a um e que provêm, de fato, de várias outras disciplinas?"

Um Espírito que Pretendo ser 'Terra-a-Terra': para Mascarrar o Quê?

pg.223 Labaesse: "Em definitivo, a mais preciosa contribuição do geógrafo ... não reside em seus métodos de trabalho, nem em suas maneiras de raciocinar, mas

naquilo que há de verdadeiramente inato em sua atitude: este sentido da contingência que o leva a inserir cada coisa em seu contexto e a romper constantemente a unidade artificial das apresentações vastas e sedutoras ... como se ele experimentasse certo prazer maligno em rebaixar os problemas por seu espírito terra-a-terra! ... as mais graves confusões não decorrem de generalizações abstratas e da ignorância do meio?"

Uma Articulação Desconhecida entre as Ciências Naturais e as Ciências Sociais.

pg.224 "É significativo constatar que os geógrafos poderiam muito bem afirmar-se na encruzilhada de três conjuntos de saber: o das ciências da matéria, o das ciências da vida e o das ciências sociais. Contudo, eles se referem implicitamente a esta dicotomia filosófica, que se acredita radical, entre o domínio das coisas e o domínio dos homens, para pretenderem fundar o estatuto da geografia: uma articulação entre o conhecimento dos fatos físicos, isto é, a 'Natureza', e o dos fatos humanos."

Uma Prática que é Cada Vez Mais a Negação do Projeto Unitário.

pg.227 "Este corte entre 'geografia física' e 'geografia humana', que se manifesta ainda com mais fragmentação no discurso enciclopédico da 'geografia regional', esta negação na prática do ensino e da pesquisa do projeto que pretendem realizar os geógrafos não traduz apenas as dificuldades reais do empreendimento, mas também e sobretudo sua desconfiança, senão recusa, em relação a toda reflexão epistemológica."

Uma Surpreendente Carência Epistemológica.

pg.227 "O estudo das interações entre fenômenos que são analisados por ciências bastante diferentes umas das outras implicaria, para o geógrafo, a constante preocupação com as especificidades epistemológicas de cada uma delas. Ora, os geógrafos dão prova justamente da atitude oposta. Portanto, no momento, só podem justapor esses diversos elementos extraídos de discursos distintos."

Não se Fala mais da Geografia, mas Fala-se cada vez mais sua Linguagem.

pg.231 "A multiplicidade das referências geográficas, o uso cada vez mais freqüente de noções geográficas no discurso de numerosas disciplinas fazem com que pouco a pouco a alusão à geografia esteja prestes a desempenhar um papel tão grande nas ciências sociais, quanto o método histórico; com esta diferença: a história propõe conceitos mais construídos e referenciais no tempo mais seguros do que as referências e conotações sociais."

Geografia dos Professores e Geografia dos "Mass-Media".

pg.232 "Aparentemente, esta geografia dos media, que recorre a meios variados para agradar, comover ou

surpreender, apresenta-se de modo muito diferente da geografia dos professores, de didatismo frequentemente cansativo. De fato, porém, elas são mais semelhantes do que parecem: certas associações de idéias, certos tipos de raciocínio estabelecidos duravelmente na idade escolar, reaparecem na abordagem do cineasta ou do jornalista, e esses clichês são reforçados pela ação dos media. Nunca se vendeu tanto quanto hoje enciclopédias geográficas, embora elas difiram pouco dos manuais escolares modernos..."

### Geografia da Crise.

pg.234 "A crise global de nosso tempo não é somente a crise das relações homem-natureza, a crise demográfica, a crise urbana; também é a formidável acentuação das desigualdades entre os homens, combinando-se ela com a multiplicação e com a aceleração dos fenômenos relacionais entre grupos humanos outrora separados por distâncias frequentemente consideráveis."

### A Crise da Geografia

pp.235/6 "De fato, a geografia é hoje rejeitada na medida em que se mostra incapaz de apreender os problemas cuja gravidade, pouco ou muito, cada um começa a avaliar, pela ação dos mass-media. A geografia não está em condições de fornecer uma descrição do mundo que responda às nossas preocupações."

### O Progresso das Ciências e a Preocupação com Problemas de Nosso Tempo Levam ao Desmoronamento de uma Geografia.

pg.238 "Para os geógrafos, a concepção de 'homem-habitante' serviu para mascarar o 'homem-produtor' e o 'homem-consumidor'. A partir de vinte anos, porém, os 'geógrafos humanos' manifestam um interesse crescente pelos problemas urbanos, pelos fenômenos de industrialização e pelos contrastes das situações econômicas e sociais na superfície do globo. Esta expansão da 'geografia humana' resulta, em parte, da influência das idéias veiculadas pelos mass-media, mas também de preocupações políticas."

### Duas Abordagens, Um Dilema.

pg.240 "Parece que tudo se passa como se, por razões difíceis de apreender, quando um geógrafo segue a abordagem que ele julga 'geográfica' - desde que se refira a certo espaço para apreender fenômenos econômicos, sociais e políticos que lhe interessam - , a maioria desses fenômenos lhe escapa ou se lhe apresenta sob aspectos bastante deformados. Ao contrário, quando um geógrafo parte da problemática das ciências sociais e utiliza seu instrumental conceitual, para mostrar em que a organização das atividades produtivas, e os contrastes entre os destinos dos diferentes grupos de homens devam ser relacionados com formas de diferenciação do espaço, não consegue mais apreender o papel de alguns fatores geográficos - cuja importância ele conhece - nem precisar descontinuidades espaciais, o que seria

uma prova do caráter geográfico de um empreendimento deste tipo."

### Reflexões Metodológicas ou Epistemológicas?

pg.241 "O fato de numerosos geógrafos começarem a tomar consciência da crise da geografia provoca, a partir de alguns anos, uma série de reflexões sobre sua disciplina. Mas essas reflexões ainda são, em grande parte, mais metodológicas do que epistemológicas."

### A Geografia em suas Reflexões com a Ideologia e o com o Poder.

pg.243 "A geografia, enquanto descrição metódica dos espaços sob seus aspectos 'físicos' e 'humanos', deve ser recolocada no quadro das funções exercidas pelo aparelho de Estado, de um lado, para o controle e a organização dos homens que povoam seu território e, de outro, para a guerra."

### O Mapa, Formalização do Espaço para a Dominação do Espaço.

pg.244 "A realização de um mapa, isto é, a conversão de um concreto mal conhecido em abstrato, é uma operação longa e dispendiosa, sendo realizada, de fato, pelo e para o aparelho de Estado."

### Função Militar da Geografia.

pg.245 "Certas operações militares de grande envergadura têm por objetivo assegurar a vitória modificando a situação geográfica do território, isto é, modificando aí as relações entre os 'fatos físicos' e os 'fatos humanos'."

### Funções Políticas da Geografia.

pp.247/8 "Se a argumentação geográfica, por causa mesmo da imprecisão de seus conceitos, pode ser (...) manipulada em proveito de diversos movimentos políticos, em sua maioria de tipo imperialista (mas há também, ao contrário, os movimentos 'regionalistas'), em contrapartida, a geografia, sob sua forma científica ou universitária, prefere eliminar os problemas e as referências políticas. Nem por isso seu papel ideológico deixa de ser maior."

### A Escola Geográfica Francesa.

pg.248 "Ele [La Blache] mostra como as paisagens de uma região são o resultado do entrelaçamento, ao longo da história, das influências humanas e dos dados naturais. As paisagens que ele descreve e analisa são essencialmente uma herança histórica, e o presente aparece muito pouco marcado pelo jogo dos fatores econômicos, sociais e políticos."

### Observações e Raciocínios sobre um Espaço 'Dado'. Por Quem? Para Quê?

pg.251 "Para a maioria dos geógrafos, o tamanho do território levado em conta e os critérios desta escolha

-7-

não parecem dever influenciar fundamentalmente a natureza das observações e a dos raciocínios que se podem fazer a respeito desses espaços e dos homens que aí vivem."

#### Mapas Diferentes por sua Escala.

pg.252 "A escolha da escala de um mapa é habitualmente apresentada como uma questão de bom senso ou de comodidade, a que não se atribui importância, e cada um escolhe a escala que lhe convém, sem estar muito consciente das razões dessa escolha."

#### A Realidade Aparece Diferente Segundo os Níveis de Análise.

pg.255 "Cada um desses diferentes níveis de análise que podemos distinguir, desde a maior à menor escala, não corresponde somente à tomada em consideração de um espaço mais ou menos vasto mas também ao referencial de características estruturais que permitem delimitá-lo."

#### Uma Etapa Primordial no Método de Investigação Geográfica: A Escolha dos Diferentes Espaços de Conceptualização.

pp.255/6 "Como escolher os diferentes espaços de conceptualização? Como se assegurar de sua adequação ao conhecimento de tais fenômenos e de tal estrutura? Qual é o instrumental conceptual que convém a cada um deles? Como operar a articulação desses diferentes níveis de análise? Por qual nível se deve começar a análise?"

pg.256 "Portanto, o problema das escalas é primordial na investigação geográfica. Contrariamente a certos geógrafos que declaram 'estudar um mesmo fenômeno em escalas diferentes', é preciso que se tenha consciência de que os fenômenos observados são diferentes, porque são apreendidos em escalas distintas."

#### A Diferenciação das Representações do Espaço.

pg.258 "O desenvolvimento do poder sobre o espaço (e todo poder tem uma significação espacial) está ligado ao desenvolvimento das representações do espaço. (...) Vivemos numa espacialidade diferencial que é percebida de modo distinto segundo as classes sociais."

#### Preparativos para a Construção de Modelos que Articulam Diferentes Espaços de Conceptualização.

pg.259 "Torna-se necessário, antes de tudo, à investigação geográfica, empreender a construção de modelos que exprimiriam a articulação (ou melhor, as articulações) entre os diferentes espaços de conceptualização - esses instrumentais que permitem apreender o que se passa em diversos pontos das superfícies do globo - e as interações cada vez mais estreitas que aí se estabelecem."

#### "A Geografia não Serve para Nada?"

pg.265 "Neste ponto da reflexão, é preciso que não se es-

queça a importância das funções políticas e militares desempenhadas tradicionalmente pela geografia.  
pg.266 "Do outro lado, desenvolve-se um discurso geográfico que reproduz, numa relação mestre-aluno, os elementos de um saber pelo saber, interditando-se de ter outras funções. É este discurso pedagógico e científico, cortado da prática militar e política, que é considerado como a geografia: é a geografia dos professores."

#### Os Geógrafos, Mistificadores ou Mistificados?

pg.268 "É aquilo que hoje chamamos de a crise da geografia corresponde, em grande parte, à progressiva descoberta pelos próprios geógrafos da amplitude da mistificação deque foram os agentes e, ao mesmo tempo, o objeto."

É no Nível da Sociedade que se Situa o Bloqueio da Reflexão sobre o Espaço.

pg.272 "Enquanto a polêmica sobre a história utilizou uma argumentação que faz referência a tempos diferentes, e enquanto a escolha dos espaços de tempo é uma operação cujas conseqüências são bem percebidas, a polêmica política sobre o Espaço, tal como se desenrolou até agora no nível dos aparelhos de Estado, só teve por efeito mascarar a necessidade de recorrer a diferentes espaços de conceptualização."

#### Desenvolvimento da Crise e Construção do Conceito de Espaço.

pg.273 "Precisamos fazer referência ao desenvolvimento do capitalismo e do imperialismo para compreendermos a organização do mundo. Contudo, não podemos explicar utilmente este problema geográfico e político primordial, utilizando, como único instrumental conceptual construído, o que nos permite compreender o Tempo. O desenvolvimento da crise global de nossa época faz com que seja cada vez mais indispensável emprendermos a construção metódica do instrumental conceptual que nos possibilitará a apreensão do Espaço, onde se entrelaçam as múltiplas contradições que fazem a crise."

pg.274 "Importa, enfim, orientar a reflexão sobre a prática daqueles que têm poder sobre o espaço, daqueles que decidem sobre o desenvolvimento das cidades e das implantações industriais, daqueles que dirigem o aparelho de Estado, daqueles, enfim, que fazem a guerra."